

VII ENEPEX | XI EPEX

TEATRO *BIOGEOGRÁFICO*: UMA PROPOSTA *OUTRA* PARA O ENSINO DE TEATRO EM TEMPOS DE PANDEMIA

SANTOS, Vanessa Pereira dos¹ (vanessa-pereira-2014@hotmail.com); BESSA-OLIVEIRA, Marcos Antônio² (marcosbessa2001@gmail.com)

¹Discente do curso de Artes Cênicas da UEMS – Campo Grande;

²Docente do curso de Artes Cênicas da UEMS – Campo Grande.

O reconhecimento do ensino de teatro nas escolas como conteúdo na disciplina de Arte, mesmo que tardiamente, se concretizou apenas em 1996 a partir da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) nº 9394. O teatro passou então a ser trabalhado como uma das linguagens artísticas obrigatórias, porém, na realidade de muitas escolas, sua presença se tornou ilusória, com representações colonizadoras do fazer artístico. Sendo assim, o presente escrito tem por objetivo legitimar o ensino de teatro nas escolas, com uma perspectiva descolonial, propondo uma proposta *outra* de ensino para corpos *biogeográficos*. A concretização dessa proposta, de um Teatro *Biogeográfico*, se daria por meio de um projeto de ensino na escola, no entanto se tornou necessário pensá-la em contexto de aulas remotas devido a pandemia causada pelo Covid-19. A proposta do Teatro *Biogeográfico*, que inicialmente seria realizada no Estágio, mas que devido as exigências específicas desse Componente Curricular não foi praticada, é aqui apresentada, sendo necessária quatro aulas para sua realização: para iniciar a proposta, em uma primeira aula contextualiza-se o termo “*Biogeografia*” - bio=sujeito, geo=lugares, grafias=narrativas - em seguida ao entendimento do termo será proposto que escrevam sobre si mesmos/as, o que gostam de fazer, onde vivem,... podendo conversar com os/as responsáveis em casa; essa etapa se refere ao Sujeito, em que o/a aluno/a se colocará como protagonista de sua história. Após a escrita e reconhecimento de quem são, a segunda aula consistirá no início da construção de uma dramaturgia, sendo proposto que pensem em um lugar, imaginário ou não, que o/a sujeito/a da aula passada (eles/as) se localizam e o porque estão nesse local; descrevendo na apostila todo o processo dessa narrativa, podendo inserir outras personagens na história. Essa etapa, escolha do lugar para os/as sujeitos/as e a narração da história, se refere respectivamente a geo=lugares e grafias=narrativas. Espera-se que até essa etapa, o/a discente tenha criado uma dramaturgia pessoal, trabalhando os elementos dos jogos teatrais: Personagem (Quem?); Cenário (Onde?) e Ação (O quê?) - *Biogeografias* – com a diferença de que agora partam de uma perspectiva descolonial como episteme. Após a criação da dramaturgia, para a atividade da terceira aula, a professora colocará na apostila um curto texto sobre as características do texto teatral, para que consigam transformar a dramaturgia em texto. Pois, para a quarta e última aula o texto teatral deverá ser transformado em uma apresentação, podendo chamar seus familiares para atuarem juntos/as. Para concluir, uma parte da apresentação gravada deverá ser enviada para a professora, pelo *WhastApp* ou na plataforma que for mais acessível.

PALAVRAS-CHAVE: Arte-Educação, Corpos *Biogeográficos*, Proposta Descolonial.

AGRADECIMENTOS: Agradeço à UEMS pela concessão de Bolsa PIBIC/CNPq; aos/as organizadores/as do VI ENEPEX / XI Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão (EPEX) da UEMS, realizado pela PREC E PROPPI / UEMS.